

DINÂMICA DE USO E OCUPAÇÃO DA TERRA NOS MUNICÍPIOS DE NOVA IGUAÇU E DUQUE DE CAXIAS.

Julia Fernandes Cattae¹

Igor Gustavo Freitas¹

Phillipe Valente Cardoso²

Monika Richter³

1 - Discentes do curso de Geografia, UFRRJ/IM/DES - (ju.cattae@gmail.com)

2 - Doutorando em Geografia, Instituto de Geociências - UFRJ

3 - Professora do curso de Geografia, UFRRJ/IM/DES

Abstract: The landscape is modified all the time, and this happens because it is the result of the existent relation between the natural elements and anthropic actions. Baixada Fluminense area, specifically the cities of Nova Iguaçu and Duque de Caxias, that will be studied in this research, are not out of this current modification phenomena suffered by the landscape. Their historic of occupation by people occur in two very different moments. In the first one, which has been started at the beginning of 16th century until the end of the decade of 40, was a more agricultural character. From the next decades until nowadays, when the second moment happens, is more characterized by urban features and functions. Along the years, promoted by the fast and intense process of economic development, some industries like, for example, REDUC that is located at Duque de Caxias, begun to arrive at these cities, altering, at the most of the cases, the natural cover of earth that there was there before the arriving of these industries. Because of this, it is such important to develop studies that can link the cover of earth and the analysis of its different uses so that it can be able to understand the kind of changes that occurred at the local landscape. So, this work aims to analyze the modifications happened through the use of earth that have being developed in Nova Iguaçu and Duque de Caxias, during the years of 1984, 1994, 2007 and 2015, focusing to identify the current spatial standards of occupation and analyze the dynamic of use in the approximated period of 20 years.

Introdução

A paisagem se reconfigura a todo o momento, uma vez que é resultado da relação existente entre os elementos naturais e as ações antrópicas. A Baixada Fluminense, mais especificamente os municípios de Nova Iguaçu e Duque de Caxias que serão trabalhados na presente pesquisa, não são excluídos a esse processo de alteração.

Acontece que a dinâmica de uso e ocupação desses municípios, considerados núcleos da Baixada Fluminense, foi dada de maneira desenfreada, afinal, a

socialização, localização e distribuição espacial dos custos ambientais advindos das atividades industriais são estrategicamente definidos pela economia mundial (QUEIROZ e PLÁCIDO, 2013).

Podemos separar o seu histórico de ocupação em dois momentos com características distintas. Em um primeiro momento, que tem seu início no século XVI e fim na década de 40, assume um caráter agrícola. Das décadas subseqüentes até o presente, onde se caracteriza o segundo momento, possui feições e funções urbanas e atualmente urbanas/industriais. Com o passar dos anos, em função do acelerado processo de desenvolvimento econômico, indústrias como, por exemplo, a REDUC em Duque de Caxias, passaram a instalar-se nesses municípios alterando assim, em sua maior parte, a cobertura natural que ali se fazia presente, bem como a configuração espacial desta região.

Em função disso é relevante desenvolver estudos que relacionem a cobertura da terra e a análise de seus diferentes usos para tentar compreender os tipos de mudanças que ocorreram na paisagem local. Jassen (2002) afirma que essas mudanças podem ocorrer de duas formas: a primeira se dá através da alteração direta de uma categoria de uso para outra, como por exemplo, uma área florestada com o passar dos anos tornar-se uma área urbana. Já a segunda ocorre dentro de uma mesma categoria de uso, por exemplo, uma área agrícola passa de uma condição de preparo para o plantio, para uma de condição de colheita.

Sabe-se que a instalação de grandes empreendimentos e o processo de urbanização impulsionam uma série de transformações socioespaciais que trazem consigo impactos e também conflitos ambientais, sendo algum deles irreversíveis. As altas taxas de crescimento urbano somado a histórica ausência de planejamento de infraestrutura refletem na qualidade de vida da população, onde a condição social da grande maioria é assinalada pela segregação e disparidade social, com políticas públicas ineficientes que tendem a calejar cada vez mais as situações de vulnerabilidade.

Conforme aponta Nunes (2009) as contradições socioeconômicas presentes na Baixada, são frutos dos arranjos políticos e materializam-se no substrato físico e os novos usos do território, que se baseiam em práticas alheias às características do ambiente e aos padrões culturais da sociedade que passam a atuar como elementos desarticuladores do espaço, introduzindo os riscos ambientais e induzindo as catástrofes.

Desta forma, o objetivo do trabalho é analisar as mudanças frente ao uso da terra que vem ocorrendo em Nova Iguaçu e Duque de Caxias entre os anos de 1984, 1994, 2007 e 2015, visando identificar os padrões espaciais de ocupação e analisar as dinâmicas de uso no intervalo de tempo aproximado de 30 anos.

Metodologia

A metodologia do presente trabalho consiste na aplicação de recursos de processamento digital de imagens e de geoprocessamento, neste último caso, tendo os sistemas de informação geográfica (SIG) como principal ferramenta. Assim, busca-se identificar a partir de mapas temáticos de uso e cobertura da terra pretéritos e atuais para os municípios de Nova Iguaçu e Duque de Caxias, compreendendo o intervalo temporal de 1984, 1994, 2007 e 2015, a dinâmica de transformação espacial deste recorte geográfico. O mapeamento de uso da terra de 1994 e 2007 são provenientes da dissertação de mestrado de Abreu (2010), já para os anos de 1984 e 2015 novos mapeamentos foram elaborados com imagens Landsat 5 e Landsat 8, respectivamente, já ortorretificadas e após a devida correção atmosférica pelo método de transferência radiativa, classificadas assim como os outros, através da técnica de análise orientada a objeto (GEOBIA). Após a classificação, os dados foram inseridos em ambiente SIG, objetivando o cálculo de área das unidades de mapeamento e comparativos frente às mudanças das classes de uso da terra. Salienta-se que os produtos resultantes da classificação digital para os anos de 1984 e de 2015 ainda encontram-se em fase de edição.

Resultados

Marcada por índices negativos de desenvolvimento econômico e social, e por uma imagem atrelada a violência, a Baixada Fluminense, se configura atualmente como eixo de alargamento produtivo-industrial e área de expansão urbana, com novos empreendimentos imobiliários e valorização do solo (OLIVEIRA e ROCHA, 2013). Sendo assim, estudos que indicam as modificações espaço temporais são fundamentais para se compreender a dinâmica de crescimento urbano-industrial e as alterações ambientais em termos de retração florestal e conflitos de uso como a ocupação de áreas de preservação permanente.

Os dados de uso e ocupação da terra apontam claramente que no ano de 1984 as ações antrópicas urbanas já apresentavam sinais de modificação da configuração urbana-espacial da Baixada, porém ainda restrita aos principais eixos viários (Rodovia Presidente Dutra, Washington Luiz e Ferrovia que liga a Central do Brasil a Região

Metropolitana). Enquanto os dados entre os anos de 1994 e 2007 revelam que o crescimento urbano foi significativo, compreendendo um total de 2538ha para Duque de Caxias e 2020ha para Nova Iguaçu. Em termos de retração florestal, os resultados indicam que Nova Iguaçu perdeu cerca de 240ha de florestas nativas, embora tenha cerca de 67% de seu território composto por áreas protegidas e apresentou um incremento de vegetação secundária em estágio inicial de 88ha. Neste mesmo intervalo de tempo, Duque de Caxias surpreendentemente apresentou incremento de vegetação nativa de 680ha, sendo 290ha de vegetação de mangue.

Em relação ao ano de 2015, embora o mapa resultante do processamento digital ainda esteja em fase de edição, verifica-se que a classe urbana novamente passou por um processo de intensificação, bem como o acréscimo da classe solo exposto, principalmente no entorno do Arco Metropolitano. Áreas florestadas e em processo de regeneração contaram com um aumento relativo em ambos os municípios, principalmente em Nova Iguaçu em função das Unidades de Conservação que foram criadas em sua zona rural.

Conclusão

De acordo com PORTO-GONÇALVES (2011, p. 94), o homem tem a habilidade de viver nos mais diferentes ecossistemas, não só se adaptando a eles mas, também, sobretudo a partir da revolução neolítica, moldando-os a ele, em virtude de suas necessidades histórico-culturalmente desenvolvidas.

Apesar da falta de planejamento histórico, onde contamos com o elevado crescimento demográfico e grande investimento em obras neste espaço, é preciso ter uma análise crítica frente aos usos destes municípios, visando preservar as Unidades de Conservação e áreas de preservação permanente neles inseridas, buscando assim conciliar desenvolvimento com sustentabilidade, a fim de tentar reverter o ônus da grande mancha urbana e que tende a crescer ainda mais com a implantação do Arco Metropolitano e frente à nova configuração do eixo industrial-produtivo que ali se formou, cujas consequências impactam diretamente na qualidade ambiental da região.

Referências Bibliográficas

ABREU, M. B. **Análise Espaço temporal da Cobertura e Uso da Terra no Estado do Rio de Janeiro de 1994 a 2007** . Dissertação de Mestrado. Orientadora Carla Bernadete Cruz, PPGG/UFRJ, 2010.

JANSEN, L.J.M.; GREGORIO, A. Di. **Parametric land cover and land use classifications as tools for environmental change detection.** AgricultureEcosystems e Environment. v. 91, p.89–100, 2002.

NUNES, L. H. **Mudanças climáticas, extremos atmosféricos e padrões de risco a desastres hidrometeorológicos** In: HOGAN, D. J. & MARANDOLA JR, E. (org.) Populações e mudanças climáticas: dimensões humanas das mudanças ambientais globais, 2009. p.: 29-52 – CAMPINAS: NEPO/Unicamp; Brasília: UNFPA.

OLIVEIRA, L. D. e ROCHA, A. S. **Desenvolvimento, Reestruturação Produtiva e Economia Espacial: o processo de reordenamento territorial no oeste metropolitano Fluminense.** XIII Simpósio Nacional de Geografia Urbana. 2013. UERJ/RJ 16p.

PORTO-GONÇALVES, C. W. . **Os (Des)caminhos do Meio Ambiente.** 15^a. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1.

QUEIROZ, E. D. ; GAMARSKI, E. A. B. **Transformações na Agricultura em Nova Iguaçu (RJ).** In: V Simpósio Nacional de Geografia Agrária, 2009, Niteroi. Anais do V Simpósio Nacional de Geografia Agrária, 2009.